

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UMA ABORDAGEM A PARTIR DOS INSTRUMENTOS AVALIATIVOS DOS PLANOS DE ENSINO DAS DISCIPLINAS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

LEARNING ASSESSMENT IN THE ACCOUNTING SCIENCE COURSE: AN APPROACH FROM THE EVALUATION INSTRUMENTS OF TEACHING PLANS FOR PROFESSIONAL TRAINING SUBJECTS

Ludmila de Oliveira Costa Henrique¹, Christianne Calado Vieira de Melo Lopes², Ana Lúcia Fontes de Souza Vasconcelos³

Resumo: O objetivo geral do estudo foi identificar os instrumentos de avaliação da aprendizagem e estratégias de ensino propostas pelos docentes de uma universidade pública, a partir da análise documental dos planos de ensino das disciplinas da formação profissional do curso de Ciências Contábeis. A seleção não aleatória é composta pelos quinze componentes curriculares da formação profissional, nos turnos da tarde e da noite, com um total de trinta turmas, cujos dados foram coletados no semestre letivo 2023.2, entre 23 de outubro de 2023 e 31 de março de 2024. Os resultados apontam que, apenas 18 dos 30 dos docentes disponibilizaram seus planos de ensino, e que dentre os instrumentos de avaliação utilizados pelos professores destacam-se a prova escrita, em 16 das 18 turmas, o trabalho escrito, em 11 das 18 turmas, o seminário e a resolução de exercícios, ambos em 6 das 18 turmas, e o estudo de caso, em apenas uma turma, instrumentos estes utilizados majoritariamente de forma mesclada. Deste total de 18 planos de ensino, apenas dez apresentaram a identificação do peso para cada instrumento, mas nenhum explicitou quais os critérios de avaliação que foram usados para atribuir as notas. Dentre as estratégias de ensino de aprendizagem aplicadas, tem-se as aulas expositivas dialogadas em todas as 18 turmas, quase sempre mesclada com outras estratégias, principalmente com a resolução de exercícios, utilizada em 16 turmas. As outras estratégias destacadas são as discussões em sala de aula, as análises de situações práticas e as atividades em grupo.

Palavras-chave: instrumento de avaliação da aprendizagem, plano de ensino, estratégia de aprendizagem, ciências contábeis.

Abstract: The general objective of the study was to identify learning assessment instruments and teaching strategies proposed by teachers at a public university, based on documentary analysis of teaching plans for professional training subjects in the Accounting Sciences course. The non-random selection is made up of fifteen curricular components of professional training,

¹Bacharela em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); E-mail: ludmila.henrique@ufpe.br; ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3522-4242>.

²Doutora em Contabilidade pela Universidade de Brasília (UnB); E-mail: christianne.lobes@ufpe.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7024-9843>.

³Pós-Doutorado na Universidade de São Paulo (USP)/Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da FEA/USP; E-mail: ana.svasconcelos@ufpe.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1963-8456>.

Artigo recebido em 18/05/2024, revisões requeridas em 18/06/2024, aceito para publicação em 19/08/2024. Editor responsável José Jonas Alves Correia.

RIC - Revista de Informação Contábil - ISSN 1982-3967	v.18	e-024012	1-22	2024
---	------	----------	------	------

in the afternoon and evening shifts, with a total of thirty classes, whose data were collected in the academic semester 2023.2, which period occurred between October 23, 2023 and 31 March 2024. The results indicate that only 18 of the 30 teachers made their teaching plans available, and that among the assessment instruments used by teachers, the written test stands out, in 16 of the 18 classes, and the written work, in 11 of the 18 classes, the seminar and exercise resolution, both in 6 of the 18 classes, and the case study, in only one class, instruments used mostly in a mixed way. But only ten of the 18 teaching plans presented the identification of the weight for each instrument and none explained which evaluation criteria were used to assign the grades. Among the learning teaching strategies applied are dialogued expository classes, in all 18 classes, most of the time mixed with other strategies, mainly with the resolution of exercises, in 16 classes. The other strategies highlighted are classroom discussions, analysis of practical situations and group activities.

Keywords: learning assessment instrument, teaching plan, learning strategy, accounting.

1 INTRODUÇÃO

O exercício da docência apresenta desafios de práticas pedagógicas, e nesse estudo em específico buscou-se uma reflexão sobre a escolha da metodologia de avaliação adotada pelos docentes para avaliação dos discentes na modalidade da educação superior (Buss, Sorato & Bonifácio, 2007). A escolha de estratégias metodológicas eficazes, para confirmar o aprendizado, é preciso que o educador determine a estratégia de ensino a ser empregada, analisando o critério de escolha das metodologias existentes (Piccoli & Biavatti, 2017).

O estudo de Anastasiou e Alves (2004) apresenta modalidades de técnicas avaliativas e afirma que as metodologias de ensino podem ser as aulas expositivas, estudos dirigidos, resoluções de exercícios, seminários, estudos de caso, laboratórios, palestras, entre outros, cabendo ao professor selecionar a prática mais adequada para ser aplicada, levando em conta suas competências e os tópicos que serão discutidos. A escolha do método de avaliação e a prática de ensino devem ser consideradas conjuntamente para avaliar com precisão o desempenho do aluno, no qual o processo de avaliação deve refletir não apenas o conhecimento do aluno, mas também a eficácia do ensino, logo enfatiza a importância de alinhar as práticas de ensino e avaliação para garantir que os alunos sejam avaliados de maneira justa e precisa.

No campo das Ciências Contábeis, Slomski (2008) aponta que, em geral, os professores desse curso são recrutados no mercado pela sua habilidade de retenção de conceitos e notório desempenho profissional, mas nem sempre carregam uma capacidade didática inata, haja vista que na maioria dos cursos de graduação não existem disciplinas de formação pedagógica, sendo essa a realidade também em Ciências Contábeis. Logo, mesmo que sejam profissionais de grande saber, alguns professores de contabilidade precisam refletir sobre qual o melhor método para ensinar seu aluno a aprender. Uma forma de analisar as metodologias de ensino e os instrumentos de avaliação é por meio dos planos de ensino das disciplinas, já que eles representam a sistematização da proposta geral do professor em uma determinada disciplina ou área de estudo, segundo Musial, Dallabona, Theiss & Rausch (2012). Esses planos de ensino geralmente contêm as informações sobre as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes, bem como a descrição dos conteúdos e dos instrumentos avaliativos a serem utilizados.

RIC - Revista de Informação Contábil - ISSN 1982-3967	v.18	e-024012	1-22	2024
---	------	----------	------	------

Estudos anteriores apontam a relevância do tema, como Leal e Cornachione (2016) fazem reflexões sobre as escolhas metodológicas dos docentes e apontam que, mesmo a literatura apresentando metodologias que podem ser adotadas, o ensino de contabilidade no Brasil ainda adota de forma majoritária as aulas expositivas, com as quais o professor expõe em sala de aula conteúdos visando a sua compreensão pelos alunos. Os autores ainda ressaltam que esse método utilizado de forma exclusiva pode gerar o problema da passividade do discente, que não favorece o desenvolvimento de habilidades de solução de problemas novos e nem desenvolva o espírito crítico e participativo durante o processo de ensino-aprendizagem, pois o aluno, como futuro profissional, não pode ficar apenas como receptor de conhecimento. Assim, o professor precisa refletir sobre qual a melhor forma de ensino aprendizagem deve ser adotada para ajudar no desenvolvimento das competências necessárias para a melhor formação do aluno.

Corroborando com esta temática sobre a escolha de metodologia avaliativas do aprendizado pelo docente, o estudo de Silva (2018) argumenta que a posse de apenas habilidades técnicas não é suficiente para a docência. Além de ser necessário conhecer as diversas metodologias de ensino, é imprescindível também o entendimento das teorias de aprendizagem e seus respectivos métodos, que podem ser aplicados a várias formas de avaliação do conhecimento, sendo esses aspectos fundamentais para os professores de contabilidade. Adicionalmente, Spinard e Both (2018) afirmam que a avaliação é um processo gradativo, dispendioso e que demanda compreensão e reflexão. Esses elementos levam os professores a dedicarem tempo aos estudantes, levando em conta suas peculiaridades e métodos de aprendizado, que pode envolver o uso de instrumentos de avaliação apropriados que promovam o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. Portanto, é importante que a literatura aborde de maneira mais detalhada como os professores de contabilidade têm avançado em relação às práticas de avaliação.

Quanto a essa escolha da forma de avaliação, Ramalho, Oliveira, Silva & Araujo (2023) afirmam que o ato de avaliar a aprendizagem transcende a mera aplicação de testes para determinar se o estudante está preparado para os tópicos subsequentes. Esses pesquisadores ressaltam ainda que a avaliação é um processo contínuo de monitoramento, baseado em práticas pedagógicas, que leva em conta as peculiaridades de cada aluno. Isso ocorre porque a simples atribuição de uma nota pode levar à rigidez do ensino, uma vez que essa prática isolada não mede com precisão o conhecimento e as habilidades adquiridas durante o processo de aprendizagem.

Sobre o estado da arte da temática avaliações de aprendizagem em Ciências Contábeis, Borsatto Júnior, Boçato e Silva (2016) realizaram uma pesquisa bibliográfica e bibliométrica a fim de analisar a disseminação da pesquisa contábil nessa temática. Os autores apontam que existe uma urgência em debater os métodos de avaliação no curso de Ciências Contábeis, e o estudo deles também revelou que, embora haja um vasto campo para a exploração da avaliação, o assunto é raramente abordado e as discussões que existem são superficiais e iniciais.

Em um estudo correlato de destaque, Piccoli e Biavatti (2017) fizeram a análise documental dos planos de ensino das disciplinas do eixo profissional do curso de Ciências Contábeis. Os autores identificaram 23 planos de ensino, relacionando-os com a teoria abordada e o exigido pelo Regimento Interno da Instituição, com objetivo de analisar os instrumentos de avaliação

RIC - Revista de Informação Contábil - ISSN 1982-3967	v.18	e-024012	1-22	2024
--	-------------	-----------------	-------------	-------------

da aprendizagem propostos pelos docentes da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). Eles apontaram que em todas as disciplinas, os docentes utilizam a estratégia de exercício como ferramenta de aprendizagem e que também todos eles utilizam a prova como instrumento de avaliação. Os autores finalizam afirmando que os docentes utilizam as mesmas estratégias de ensino, independente das particularidades de cada disciplina ministrada.

Diante do exposto e considerando a diversidade de métodos de avaliação de ensino e aprendizagem, esta pesquisa buscou identificar quais os instrumentos de avaliação da aprendizagem e estratégias de ensino utilizadas pelos docentes das disciplinas da formação profissional do curso de Ciências Contábeis em uma universidade pública.

Este artigo possui quatro seções, sendo a primeira uma introdução à temática comprovando a relevância do tema, bem como a lacuna para que esta pesquisa buscasse a investigação empírica. A segunda seção é apresentada os conceitos e parâmetros para buscar interpretar os dados coletados na pesquisa com objetivo de verificar as convergências e divergências com os estudos anteriores. Na terceira seção o processo metodológico apresentando a classificação, método e abordagem da pesquisa, seguida da quarta seção dos resultados e as considerações finais com proposições de estudos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Estratégias De Aprendizagem

As definições utilizadas no processo de planejamento de uma disciplina são consolidadas pelo docente em um plano de ensino, documento no qual deve conter numa sequência coerente os elementos considerados relevantes no processo de ensino aprendizagem de forma estratégica (Gil, 1997). O termo “estratégia” é o mais utilizado nos planos de ensino para indicar os procedimentos de ensino, também é empregado por Petrucci e Batiston (2006). Eles apontam que a palavra “estratégia” tem sua origem vinculada a arte militar, que consiste em planejar e executar as ações de guerra, mas, atualmente, além de o termo ser amplamente empregado no meio empresarial, ele também possui forte ligação com o ensino, pois “estratégia” compreende tanto os procedimentos de ensino quanto os recursos pedagógicos. Considerando os pensamentos desses autores, Piccoli e Biavatti (2017) asseveram que o professor estabelece suas estratégias e a relação entre os alunos a partir de seu plano de ensino.

O docente precisa tomar várias de decisões em relação à sua atuação que constituem o processo de planejamento de ensino, decisões estas como: a definição dos objetivos a serem alcançados pelos estudantes na disciplina, o conteúdo programático a ser ministrado no curso, as estratégias e recursos adotados e os critérios de avaliação (Marques & Biavatti, 2019). Já o planejamento de uma disciplina é definido por Masetto (2003) como organização ou sistematização das ações do docente e dos discentes tendo em vista o alcance dos objetivos de aprendizagem estabelecidos.

Estudos anteriores apontam a relevância de refletir sobre a relação aluno e professor no processo de aprendizagem, podendo ser explicada através do contrato didático que, segundo Perrenoud (1999), é um acordo, explícito ou implícito, que regula a relação entre professor e aluno no

RIC - Revista de Informação Contábil - ISSN 1982-3967	v.18	e-024012	1-22	2024
---	------	----------	------	------

processo de ensino e aprendizagem, definindo o que se espera que cada um faça, quais são os objetivos do conhecimento, como ele deve ser adquirido e avaliado. O contrato didático envolve aspectos pedagógicos, psicológicos, sociais e institucionais, e pode ser modificado ao longo do tempo, em função das necessidades e das situações, sendo também uma ferramenta para compreender e melhorar as práticas educativas, pois permite analisar as expectativas, as dificuldades, os conflitos e as negociações que ocorrem entre professor e aluno. Assim, o processo de ensino aprendizagem envolve dois principais sujeitos, o professor e o aluno, que devem interagir entre si para o sucesso do mencionado processo (Buss et al., 2007).

O professor tem a responsabilidade de definir e escolher as estratégias de ensino e aprendizagem que sejam mais adequadas ao processo de aprendizagem, levando em conta os estilos de aprendizagem de cada aluno, bem como a diversidade que existe em uma sala de aula. Nogueira e Gomes (2010) afirmam que diante desse contexto de estilos e diversidades, é imprescindível ao docente ser criativo e conhecer a melhor forma de assimilação do conhecimento a partir das necessidades de cada discente, e que ao conhecer e respeitar os estilos de aprendizagem adotados pelos alunos, o professor colaborará para o aprendizado dos alunos.

Mazzioni (2013) diz que a habilidade do professor em identificar essas diferenças nos estilos de aprendizagem dos alunos e escolher os processos de ensino que melhor se adapte as características dos discentes e que considere as características dos conteúdos em discussão, poderá fazê-lo mais bem-sucedido no seu ofício de docente. O uso de procedimentos de ensino deve considerar que o modo pelo qual o aluno aprende não é um ato isolado, escolhido ao acaso, sem análise dos conteúdos trabalhados, sem considerar as habilidades necessárias para a execução e dos objetivos a serem alcançados. Logo a definição do uso de determinada estratégia de ensino e aprendizagem precisa levar em conta os objetivos que o docente estabelece e as habilidades a serem desenvolvidas em cada série de conteúdo.

Aqui serão apresentados alguns dos métodos mais utilizados no processo de ensino e aprendizagem apontados pela literatura. Anastasiou e Alves (2004) começam com a “Aula expositiva dialogada”, que é a exposição do conteúdo com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretar e discutir o objetivo de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. Outro método apontado por esses autores é o “mapa conceitual”, que consiste na construção de um diagrama que indica a relação de conceitos em uma perspectiva bidimensional, procurando mostrar as relações hierárquicas entre os conceitos pertinentes à estrutura do conteúdo. Os autores ainda trazem três estudos específicos como métodos de ensino e aprendizagem: “Estudo de texto”, “Estudo dirigido” e “Estudo de caso”. O primeiro se refere a exposição de ideias de um autor, a partir do estudo crítico de um texto e/ou busca de informações e exploração de ideias dos autores estudados. Já o segundo, é um estudo sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar as dificuldades específicas. Por fim, o terceiro é análise minuciosa e objetiva de uma situação real que necessita ser investigada e é desafiadora para os envolvidos.

Marion e Marion (2006) apresentam em sua pesquisa um tipo chamado de “estudo dirigido e aulas orientadas”. Esse método permite ao estudante situar-se criticamente, extrapolar o texto para a realidade vivida, compreender e interpretar os problemas propostos, sanar dificuldades

RIC - Revista de Informação Contábil - ISSN 1982-3967	v.18	e-024012	1-22	2024
---	------	----------	------	------

de entendimentos e propor alternativas de solução; exercita no aluno a habilidade de escrever o que foi lido e interpretá-lo; prática dinâmica, criativa e crítica da leitura. Os autores ainda destacam os métodos de “resolução de exercícios”, que é o estudo por meio de tarefas concretas e práticas com a finalidade de assimilação de conhecimentos, habilidades e hábitos sob a orientação do professor, o de “discussão e debate”, que faz reflexão acerca de conhecimentos obtidos após uma leitura ou exposição, dando oportunidade aos alunos para formular princípios com suas próprias palavras, sugerindo a aplicação desses princípios, e as “palestras”, que possibilitam a discussão com a pessoa externa ao ambiente universitário sobre um assunto de interesse coletivo, de acordo com um novo enfoque, com discussão, perguntas, levantamento de dados, aplicação do tema na prática, partindo da realidade do palestrante.

Sobre métodos que aproximam o aluno à prática, Petrucci e Batiston (2006) apresentam dois, o método “Escritório, laboratório ou empresa modelo”, que proporciona ao aluno contato com a tecnologia da informação, os reflexos de má informação gerada, as inúmeras possibilidades de erros e os consequentes acertos, e o método “Exposições, excursões e visitas”. Este promove a participação dos alunos na elaboração do plano de trabalho de campo, com a possibilidade de integrar diversas áreas de conhecimento, e integração do aluno, por meio da escola, com a sociedade, pelas empresas. Assim, o aluno pode ter a visualização da teoria na prática, o desenvolvimento do pensamento criativo e a visão crítica da sua realidade.

Diante deste cenário, a função do docente é intermediar e oferecer ao estudante recursos que possam atendê-lo de maneira completa no processo de aprendizado, criando uma sinergia benéfica na relação estudante-professor-estudante, que será reconhecida como satisfatória através do uso de instrumentos de avaliação (Piccoli & Biavatti, 2017).

2.2 Avaliação da Aprendizagem

Tal qual a escolha de estratégias adequadas, o processo de avaliação é de grande importância para se ter um processo de ensino e aprendizagem de qualidade (Piccoli & Biavatti, 2017). E assim como no ato de ensinar, o professor deve aproximar a avaliação da realidade vivida pelo estudante, pois o docente deve levar em consideração as características pessoais e culturais de cada aluno tanto para otimizar o processo de ensino e aprendizagem, quanto para a avaliação (Laffin, 2002).

Quanto a avaliação da aprendizagem, Buss et al. (2007) asseveram que avaliação é a forma encontrada pelos professores para medir o desempenho de seus alunos, tendo como fator principal julgar o aprendizado destes. Ampliando essa ideia, Kraemer (2005) explana que a avaliação descreve conhecimentos, atitudes ou aptidões que os alunos adquiriram, mostrando quais objetivos do ensino eles já atingiram num determinado ponto e que dificuldades eles estão a revelar relativamente a outros. Com isso, o professor pode traçar estratégias para ajudar os alunos a resolver essas dificuldades, e os próprios alunos podem perceber quais são as suas dificuldades e tentar superá-las, tanto com o seu esforço quanto com a ajuda do professor.

É preciso salientar que, para ser relevante ao processo ensino e aprendizagem, a avaliação precisa necessariamente estar relacionada ao plano de ensino, ou seja, ela precisa levar em conta os objetivos que foram definidos para a disciplina, e, assim, a avaliação pode medir se esses

RIC - Revista de Informação Contábil - ISSN 1982-3967	v.18	e-024012	1-22	2024
---	------	----------	------	------

objetivos foram atingidos ou não. Nesse contexto, os autores apontam que as atividades devem ser coerentes com os objetivos propostos, com o intuito de facilitar o processo avaliativo e devem ser elaborados instrumentos e estratégias apropriadas para a verificação dos resultados (Klosouski & Reali, 2008).

Seguindo esse raciocínio, Libâneo (2013) argumenta que a avaliação deve acompanhar o processo de ensino e aprendizagem, pois é uma tarefa didática necessária e permanente do docente, sendo uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuições de notas, já que a mensuração apenas proporciona dados, e estes devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. Assim, a avaliação cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico (ao identificar as dificuldades e as potencialidades dos alunos e dos professores para propor intervenções e melhorias) e controle (ao verificar se os padrões de qualidade e de eficácia do ensino e da aprendizagem estão sendo atendidos e se há necessidade de correções ou ajustes) em relação às quais se recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar.

Tal é a importância da avaliação no processo de ensino e aprendizagem, que segundo Luckesi (2005), ela vem sendo objeto de constantes pesquisas e estudos com vários tipos de enfoques. Dentre esses enfoques, temos o de Kraemer (2005), no qual a autora afirma que as avaliações que o professor pode utilizar para avaliar seus alunos enquadram-se em três grandes tipos: Diagnóstica, Formativa e Somativa. A avaliação Diagnóstica é a que proporciona informações acerca das capacidades do aluno antes de iniciar um processo de ensino e aprendizagem, buscando determinar a presença ou ausência de habilidades e pré-requisitos, ou seja, é o momento em que o professor diagnostica os fatores que influenciaram no aprendizado do aluno.

O segundo tipo de avaliação é a Formativa. Perrenoud (1999), afirma que essa é a avaliação que participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento do aluno, no sentido de um projeto educativo. Já Kraemer (2005) aponta que a avaliação Formativa busca informar o professor e o aluno sobre o rendimento da aprendizagem no decorrer das atividades escolares e a localização das deficiências na organização do ensino para possibilitar correção e recuperação, além de determinar a posição do aluno ao longo de uma unidade de ensino, no sentido de identificar dificuldades e de lhes dar solução. Para que o processo avaliativo possa identificar deficiências na forma de ensinar e avaliar, é importante que haja mecanismos de feedback entre professor e aluno, proporcionando uma melhor qualidade do ensino e aumentando a motivação e autoestima do aluno (Oliveira et al., 2007).

Por fim, a partir das outras avaliações, tem-se a avaliação Somativa, cujo objetivo é determinar o grau de domínio do aluno em uma área de aprendizagem o que possibilita atribuir uma qualificação que, por sua vez, pode indicar a qualidade da aprendizagem alcançada (Kraemer, 2005). A autora ainda acrescenta que essa avaliação visa medir o desempenho do aluno ao término de uma unidade de aprendizagem, no sentido de verificar resultados obtidos por avaliações formativas anteriores e em busca de informações que possam melhorar o ensino. É balanço final, uma perspectiva global sobre um conjunto que, até então, só tinha sido analisado em partes. Piccoli e Biavatti (2017) salientam que os três tipos de avaliação mencionados se complementam, logo o docente não pode desconsiderar nenhum deles durante o processo de avaliação do discente.

RIC - Revista de Informação Contábil - ISSN 1982-3967	v.18	e-024012	1-22	2024
---	------	----------	------	------

Quanto aos instrumentos de avaliação da aprendizagem, serão apresentados aqui os conceitos dos instrumentos destacados na literatura, a começar pela prova escrita, que pode ser discursiva ou objetiva, ou uma mistura das duas formas. Esta prova discursiva pode ser composta de perguntas ou ser uma dissertação sobre determinado tema, fazendo com que o aluno elabore um texto em parágrafos, e a prova objetiva se aplica questões objetivas, ou seja, se aplicam à avaliação da absorção de determinados conceitos (Peleias, 2006).

O trabalho escrito é um instrumento de avaliação da aprendizagem que consiste em um texto produzido pelo aluno sobre um determinado tema, que pode ser individual ou em grupo, e que deve seguir as normas científicas de elaboração e formatação. Ele permite ao aluno demonstrar sua capacidade de pesquisa, análise, argumentação, síntese e comunicação escrita, desenvolvendo habilidades acadêmicas e profissionais, como também contribui para o aprofundamento e a integração dos conteúdos estudados nas diversas disciplinas do curso. (Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio [SENAC], 2015).

Quanto ao seminário, Anastasiou e Alves (2004) asseveram que é um espaço em que as ideias devem germinar ou ser semeadas, portanto, é um espaço para um grupo discutir ou debater temas ou problemas colocados em discussão. Os autores também apresentam o conceito de estudo de caso, afirmando que este instrumento de avaliação é a análise minuciosa e objetiva de uma situação real que necessita ser investigada e é desafiadora para os envolvidos.

Outro instrumento que é bastante acionado é a resolução de exercícios. Os exercícios são tarefas concretas e práticas que tem por finalidade a assimilação de conhecimentos, habilidades e hábitos, com a orientação do professor sobre procedimentos para resolver as tarefas e determinando às exigências quanto à precisão e à profundidade do assunto, relacionando teoria e prática e proporcionando o aprofundamento e solidez do conhecimento (Marion & Marion, 2006). Tanto o estudo de caso quanto a resolução de exercícios também são metodologias de ensino aprendizagem, conforme visto na literatura.

Um dos propósitos dos instrumentos de avaliação é contribuir para o aprimoramento da aprendizagem, por isso é importante que eles tenham objetivos claros e específicos, ou seja, que o aluno saiba o que se espera dele e o que ele precisa fazer para alcançar esse resultado. Sob essa ótica, o plano de ensino é o instrumento que estabelece os objetivos que devem ser atingidos no processo de ensino e aprendizagem, assim como determina os critérios da avaliação aplicada aos alunos. Ele deve estabelecer critérios claros sobre o que se espera do aluno no processo de avaliação, ou seja, o professor deve informar ao aluno quais os aspectos que estão sendo avaliados, para que ele possa reconhecer seu aprendizado. Aspectos ou critérios definidos de forma precisa reduzem o subjetivismo do processo avaliativo, dando ao aluno a transparência do que é esperado dele na avaliação (Piccoli & Biavatti, 2017). Pode-se perceber que a avaliação da aprendizagem é um processo que deve ser desenvolvido de forma contínua e personalizada, com o propósito de avaliar não apenas o processo de aprendizagem, mas também o de ensino, ganhando amplitude e totalidade. O seu intuito não é apenas aferir, comprovar e quantificar, mas também aprimorar os processos de ensino e de aprendizagem (Oliveira et al., 2007).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos objetivos, a pesquisa realizada se caracteriza como exploratória e de análise de conteúdo, pois busca identificar quais são as estratégias de avaliação adotadas pelos professores no processo de ensino e aprendizagem. Sobre a classificação de pesquisa exploratória, Gil (2008) afirma que elas têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos, e são planejadas com o objetivo de proporcionar visão geral acerca de determinado fato. Já a análise de conteúdo, é compreendida como um conjunto de instrumentos metodológicos, que objetiva analisar diferentes aportes de conteúdo verbais ou não-verbais, por meio de uma sistematização de métodos empregados numa análise de dados, ou seja, é um método para analisar dados de um documento para uma pesquisa (Souza & Santos, 2020).

Quanto ao procedimento técnico, este estudo é caracterizado como pesquisa documental, pois examina os planos de ensino dos docentes, partindo de uma pesquisa exploratória. Raupp e Beuren (2006) acrescentam que a pesquisa documental tem sua notabilidade justificada em virtude de poder organizar informações que se encontram dispersas, conferindo importância a essa pesquisa como fonte de consulta. Quanto à abordagem do problema, a pesquisa foi caracterizada como qualitativa, por trabalhar os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro da sua conjuntura, em que o uso da descrição qualitativa procura atingir não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando prever as consequências (Oliveira, 2011).

Este estudo delimita-se com uma seleção não aleatória, pelo critério de acessibilidade dos documentos, composta pelos quinze componentes curriculares da formação profissional do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública, cujos dados foram coletados no semestre letivo 2023.2. Os componentes curriculares identificados como “Conhecimento – Formação Profissional” foram extraídas do Projeto Político Pedagógico do curso em seu tópico 10, chamado “estrutura curricular”, tendo em vista possuírem conteúdos específicos de formação do futuro profissional da área, com o total de 900h de carga horária, 60h para cada uma das cinco disciplinas que compõem o quarto, o quinto e o sexto períodos da graduação.

A coleta de dados deu-se a partir da teoria sobre o tema, buscou-se identificar nos planos de ensino dessas disciplinas de forma qualitativa, os instrumentos de avaliação adotados pelos docentes, tendo como base as regras de avaliação dispostas no Resolução n.º. 04/94/CCEPE de dezembro de 1994, Art. 3º, que estabelece normas complementares de avaliação de aprendizagem e controle da frequência nos cursos de graduação da Universidade Federal de Pernambuco, que está disponível para download no site oficial da instituição de ensino, assim como o Projeto Pedagógico do curso de graduação em Ciências Contábeis, documento que aponta quais disciplinas que fazem parte da formação profissional do curso. A coleta dos planos de ensino foi feita através de mensagens eletrônicas enviadas para o endereço de e-mail funcional de cada docente responsável pelas disciplinas da formação profissional solicitando o respectivo plano, como também através de acesso ao sistema “SIGAA” (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas), sistema oficial utilizado pela UFPE para que alunos e professores mantenham contato através das turmas virtuais, local onde são depositados

RIC - Revista de Informação Contábil - ISSN 1982-3967	v.18	e-024012	1-22	2024
---	------	----------	------	------

documentos diversos pertinentes às disciplinas, inclusive o plano de ensino, e através de contato pessoal direto com os professores no campus da universidade.

A análise documental exploratória teve como base as disciplinas do sexto período, identificadas como “formação profissional” pelo Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis da universidade pública, em sua página 15, documento este constante no site oficial do curso. Os componentes curriculares em ordem alfabética: Análise das Demonstrações Contábeis, Auditoria, Computação Aplicada à Contabilidade, Contabilidade Aplicada ao Setor Público, Contabilidade Societária 1, Contabilidade Societária 2, Contabilidade Tributária, Controladoria, Custos, Direito Tributário, Finanças e Planejamento Público, Legislação Social, Matemática Financeira, Teoria da Contabilidade e Tópicos Contemporâneos de Contabilidade, nos turnos da tarde (T) e da noite (N), perfazendo um total de trinta turmas. É preciso fazer essa distinção, pois em várias disciplinas existem professores diferentes para a mesma matéria nos dois turnos mencionados, logo os planos de ensino também são diferentes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Instrumentos de Avaliação da Aprendizagem

Para fazer a identificação dos instrumentos de avaliação da aprendizagem da UFPE, foi utilizada a Resolução n.º. 04/94/CCEPE de dezembro de 1994, Art. 3º, que estabelece normas complementares de avaliação de aprendizagem e controle da frequência nos cursos de graduação. Na resolução são estabelecidos os seguintes instrumentos de avaliação: provas escritas, orais ou práticas, trabalhos escritos ou de campo, seminários, testes ou outros instrumentos constantes no plano de ensino elaborado pelo professor e aprovado pelo Departamento Acadêmico em que está lotada a disciplina. Dentre estes outros instrumentos mencionados pela resolução, pode-se destacar o estudo de caso e a resolução de exercícios, ambos também apontados na amostra de planos de ensino dos docentes de Ciências Contábeis da UFPE.

4.1.1 Planejamento das Aulas pelos Docentes

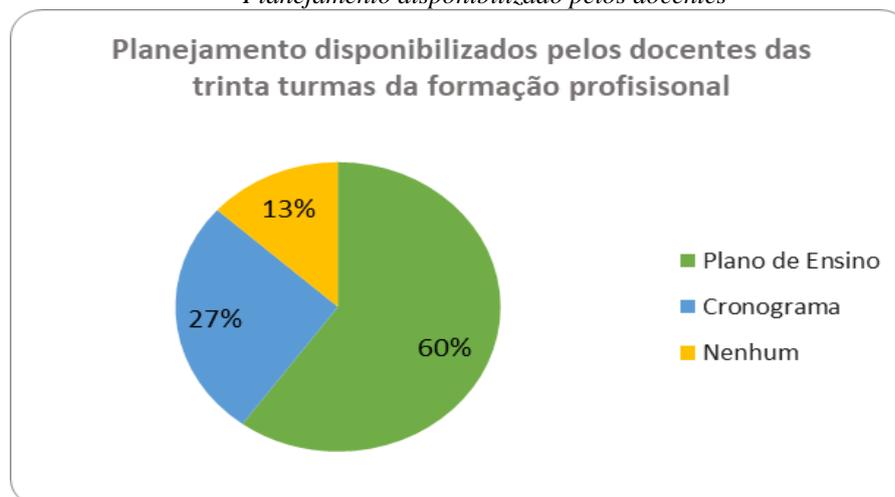
Aqui faz-se necessário pontuar inicialmente que, durante o processo de pesquisa, não foi possível se obter todos os trinta planos de ensino, visto que apenas dezoito docentes disponibilizaram o plano, oito docentes não disponibilizaram os seus planos de ensino, mas sim apenas o programa da disciplina com um cronograma das atividades, e os outros quatro docentes não disponibilizaram nenhum tipo de planejamento de atividades da disciplina no sistema “SIGAA”, que é utilizado por alunos e professores da UFPE para publicação e acesso de conteúdos e documentos das disciplinas, nem tampouco responderam à solicitação do documento por e-mail. Pode-se observar essas informações na Tabela 1, com a lista das quinze disciplinas da formação profissional divididas em trinta turmas e seus respectivos planejamentos disponibilizados, e na Figura 1, com as respectivas porcentagens em destaque.

RIC - Revista de Informação Contábil - ISSN 1982-3967	v.18	e-024012	1-22	2024
---	------	----------	------	------

Tabela 1*Planejamento disponibilizado pelos docentes*

Componentes Curriculares e Turmas da Formação Profissional	Planejamento Disponibilizado
Análise das Demonstrações Contábeis - T	Plano de Ensino
Análise das Demonstrações Contábeis - N	Plano de Ensino
Auditoria – T	Cronograma
Auditoria – N	Cronograma
Computação Aplicada à Contabilidade - T	Plano de Ensino
Computação Aplicada à Contabilidade - N	Plano de Ensino
Contabilidade Aplicada ao Setor Público - T	Plano de Ensino
Contabilidade Aplicada ao Setor Público - N	Plano de Ensino
Contabilidade Societária 1 - T	Plano de Ensino
Contabilidade Societária 1 - N	Plano de Ensino
Contabilidade Societária 2 - T	Cronograma
Contabilidade Societária 2 - N	Plano de Ensino
Contabilidade Tributária – T	Cronograma
Contabilidade Tributária – N	Cronograma
Controladoria – T	Plano de Ensino
Controladoria – N	Plano de Ensino
Custos 1 – T	Plano de Ensino
Custos 1 – N	Plano de Ensino
Direito Tributário – T	Nenhum
Direito Tributário – N	Nenhum
Finanças e Planejam Público - T	Plano de Ensino
Finanças e Planejam Público - N	Plano de Ensino
Legislação Social – T	Cronograma
Legislação Social – N	Cronograma
Matemática Financeira - T	Plano de Ensino
Matemática Financeira - N	Nenhum
Teoria da Contabilidade - T	Plano de Ensino
Teoria da Contabilidade - N	Plano de Ensino
Tópicos Contemporâneos de Contabilidade - T	Nenhum
Tópicos Contemporâneos de Contabilidade - N	Cronograma

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Figura 1*Planejamento disponibilizado pelos docentes*

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Diante dos dados apresentados, o total de disciplinas que foram levadas em consideração na análise de resultados passou a ser de dezoito, pois foram desconsideradas as quatro disciplinas, que não apresentaram nenhum tipo de planejamento de atividades da disciplina, como também, as oito disciplinas que disponibilizaram apenas o programa da disciplina com o cronograma das atividades. Essa decisão se baseia nos pensamentos de Klosouski e Reali (2008), os quais afirmam que a avaliação precisa necessariamente estar relacionada ao plano de ensino para ser relevante ao processo ensino e aprendizagem, ou seja, ela precisa levar em conta os objetivos que foram definidos para a disciplina, e, assim, a avaliação pode medir se esses objetivos foram atingidos ou não.

Os resultados obtidos serão apresentados nesse tópico, a partir da análise documental do item “procedimentos de avaliação da aprendizagem”, passando a analisá-los a partir da Tabela 2 abaixo, que mostra os tipos de instrumentos de avaliação da aprendizagem utilizados pelos docentes, e, em sequência, a Figura 2 que apresenta as respectivas porcentagens de frequências desses instrumentos. Vale salientar que os instrumentos prova prática, prova oral, trabalho de campo e teste, que são mencionados na Resolução n°. 04/94-CCEPE da UFPE, não foram apontados em nenhum dos planos de ensino disponibilizados, logo, eles foram desconsiderados da análise de resultados.

Tabela 2*Tipos de Instrumentos de avaliação*

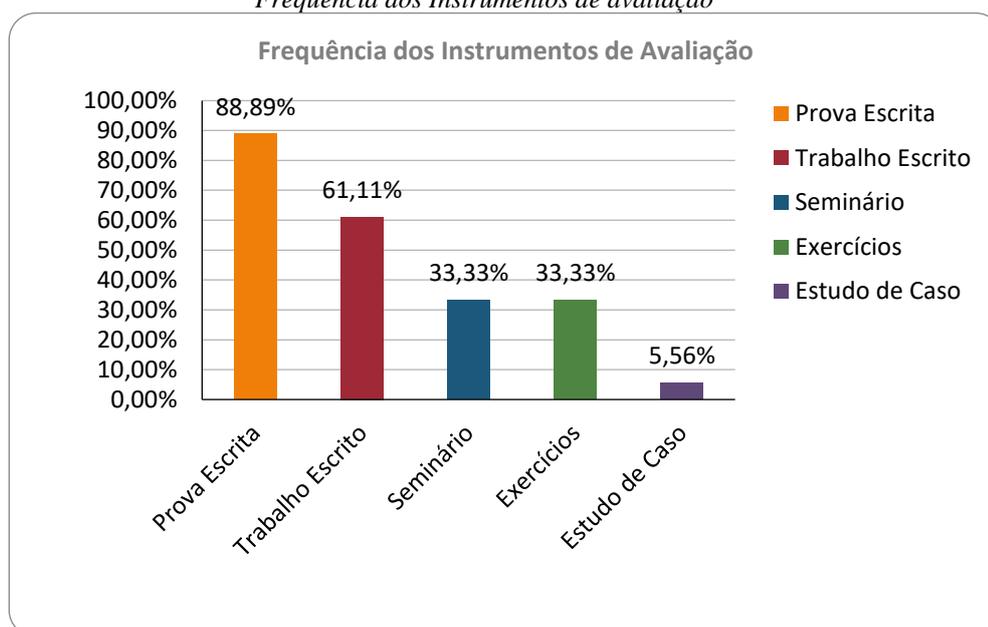
COMPONENTES CURRICULARES	PROVA ESCRITA	TRABALHO ESCRITO	SEMINÁRIO	ESTUDO DE CASO	EXERCÍCIO
Análise das Demonstrações Contábeis - T	x	x			
Análise das Demonstrações Contábeis - N	x			x	x
Computação Aplicada à Contabilidade - T	x	x			
Computação Aplicada à Contabilidade - N	x	x			

Contabilidade Aplicada ao Setor Público - T	x	x			x
Contabilidade Aplicada ao Setor Público - N	x	x			x
Contabilidade Societária 1 - T	x		x		x
Contabilidade Societária 1 - N	x				x
Contabilidade Societária 2 - N	x		x		x
Controladoria - T	x	x			
Controladoria - N	x	x			
Custos - T	x	x			
Custos - N	x	x			
Finanças e Planejamento Público - T		x	x		
Finanças e Planejamento Público - N		x	x		
Matemática Financeira - T	x				
Teoria da Contabilidade - T	x		x		
Teoria da Contabilidade - N	x		x		
TOTAL	16	11	6	1	6

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Percebe-se, na Tabela 2, que quase todos os planos de ensino analisados apresentaram uma preferência pelo uso da prova escrita, com a exceção das duas turmas de Finanças e Planejamento Público, que utilizaram, em conjunto, trabalho escrito e seminário. Nota-se também que os docentes que compõem a amostra utilizam mais de um tipo de instrumento de avaliação, de forma mesclada, sem nenhuma exceção. Esse cenário pode ser melhor visualizado através do Gráfico 2, que trata da frequência dos instrumentos de avaliação.

Figura 2
Frequência dos Instrumentos de avaliação



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Sobre a análise dos planos de ensino, primeiramente observou-se que nenhum deles apresentou o modelo de avaliação Diagnóstica apontado Kraemer (2005), no qual o professor busca diagnosticar os fatores que influenciaram no aprendizado do aluno, procurando determinar a presença ou ausência de habilidades e pré-requisitos. Além disso, é possível perceber que nenhum dos docentes registrou em seu plano a possibilidade de mudanças nas avaliações e cronogramas conforme a demanda e a especificidade da turma, ao contrário do que afirma Laffin (2012) de que o professor deve aproximar a avaliação da realidade vivida pelo estudante.

Resultados semelhantes são encontrados no estudo de Piccoli e Biavatti (2017), no qual nenhum docente das 23 turmas analisadas da UNOESC apresentou o tipo de avaliação Diagnóstica em seu plano de ensino, e somente quatro deles, nas disciplinas de Análise das Demonstrações Contábeis, Contabilidade Pública, Contabilidade Básica e Teoria da Contabilidade, apontaram que pode haver alteração nas avaliações e cronogramas diante de necessidade e peculiaridade de cada turma.

4.1.2 Prova Escrita

Já no caso da avaliação Somativa, ao analisar os dados trazidos pela Tabela 3 e pela Figura 2, é visto que praticamente todos dentre a amostra dos docentes avaliados utilizam a prova escrita como instrumento de avaliação da aprendizagem, aparecendo em 16 das 18 turmas, cujas únicas exceções foram as turmas da tarde e da noite da disciplina de Finanças e Planejamento Público, que utilizaram trabalhos escritos e seminários. Quase todas as turmas usaram a prova escrita mesclada com outros instrumentos, menos Matemática Financeira na tarde, que a usou de forma exclusiva. Apesar da alta utilização de prova escrita, só foi possível detectar em um dos planos de ensino a informação se a prova escrita seria discursiva ou objetiva ou um misto das duas formas, que foi o caso da turma da tarde da disciplina Análise das Demonstrações Contábeis, onde o docente aponta a forma mista de questões.

Sobre a preferência por esse instrumento de avaliação, Rampazzo (2011) afirma que a prova é bastante utilizada pelos professores das diversas áreas do conhecimento, pois ela proporciona um sentimento de justiça e igualdade ao docente, uma vez que ele empregou o mesmo processo, com as mesmas questões para avaliar todos seus discentes de forma idêntica, mas essa sensação pode ser falsa, já que a prova pode ser elaborada com alto ou baixo grau de dificuldade ou até mesmo não apresentar questões de forma clara. Já para Sanmartí (2009), o professor tende a pensar que somente uma prova tradicional mostra o que os discentes sabem e quais são seus erros e suas dificuldades, porém é possível utilizar instrumentos variados que se adaptam à diversidade de estilos de aprendizagem dos estudantes. Assim, compreende-se que a prova não deve ser excluída, mas sim que o docente deve aplicá-la de forma mesclada com outros instrumentos de avaliação da aprendizagem, sem utilizá-la de forma exclusiva.

Pode-se perceber que os docentes da UFPE fazem essa mescla entre prova escrita e outro instrumento, excetuando o docente de Matemática Financeira da turma da tarde com o uso exclusivo dela, conforme dados apresentados no Quadro 3. Este apontamento também é visto na pesquisa de Piccoli e Biavatti (2017): cem por cento dos docentes da UNOESC utilizam a prova escrita, e esta vem sempre em conjunto com outro instrumento de avaliação da aprendizagem, sem exceção.

RIC - Revista de Informação Contábil - ISSN 1982-3967	v.18	e-024012	1-22	2024
---	------	----------	------	------

4.1.3 Trabalho Escrito

Outro instrumento utilizado é o trabalho escrito, em conjunto com outros instrumentos, apontado nos planos de ensino disponibilizados em 11 das 18 turmas pelos seus respectivos docentes. Quanto à opção de trabalho escrito como individual ou em grupo, apenas as turmas da tarde e da noite de Computação Aplicada à Contabilidade apresentaram a opção em grupo. Já a opção individual foi apresentada em cinco turmas, sendo elas Análise das Demonstrações Contábeis da tarde, Contabilidade Aplicada ao Setor Público e Controladoria nos dois turnos. As turmas de Custos e Finanças e Planejamento Público, ambas tanto na tarde quanto na noite, optaram por utilizar tanto o trabalho escrito individual quanto o em grupo.

Ao fazer comparação com o estudo de Piccoli e Biavatti (2017), observa-se que os autores apontam o trabalho escrito e o trabalho em grupo de forma separada, não sendo o segundo uma subclassificação do primeiro. Assim, vinte e dois por cento dos docentes aplicam o trabalho escrito individual como instrumento de avaliação da aprendizagem, apresentado em cinco disciplinas: Contabilidade Básica, Ética Profissional, Finanças Empresariais, Rotinas Trabalhistas e Previdenciárias e Teoria da Contabilidade. Já os trabalhos em grupo, são aplicados por treze por cento dos docentes, num total de três componentes curricular, sendo elas Contabilidade de Agronegócios, Contabilidade de Custos e Contabilidade Gerencial.

4.1.4 Resolução de Exercícios

A resolução de exercícios, também chamada de exercícios práticos ou atividades práticas nos planos de ensino, é acionada em seis das 18 turmas. Esse instrumento de avaliação da aprendizagem é apresentado nas disciplinas de Análise das Demonstrações Contábeis no turno da noite, Contabilidade Aplicada ao Setor Público, Contabilidade Societária 1, ambas nos turnos tarde e noite e Contabilidade Societária 2. Todas essas turmas utilizam um mix com outros instrumentos de avaliação da aprendizagem, como provas escritas, trabalhos escritos, seminário e estudo de caso. No trabalho de Piccoli e Biavatti (2017), percebe-se nenhum docente utiliza a resolução de exercícios como instrumento de avaliação da aprendizagem, inclusive ele não consta no rol de instrumentos apresentados pelo Art. 85 do Regimento Interno da UNOESC, mas ele é utilizado por todos os professores como estratégia de ensino aprendizagem.

4.1.5 Seminário e Estudo de Caso

Quanto ao Seminário, esta modalidade de avaliação apareceu em seis das 18 turmas com plano de ensino, sendo utilizado juntamente a outros instrumentos de aprendizado, não sendo encontrado de forma isolada. Os componentes curriculares de Contabilidade Societária 1 na tarde, Contabilidade Societária 2 na noite, Finanças e Planejamento Público e Teoria da Contabilidade, ambas nos turnos da tarde e da noite são as turmas que se incluem nesse contexto. Já o estudo de caso, com a menor frequência entre todos os instrumentos, é apontado apenas pela disciplina Análise das Demonstrações Contábeis no turno da noite.

Analisando os resultados obtidos por Piccoli e Biavatti (2017), vê-se que trinta por cento dos docentes utilizam o seminário como instrumento de avaliação da aprendizagem, cujas sete

RIC - Revista de Informação Contábil - ISSN 1982-3967	v.18	e-024012	1-22	2024
---	------	----------	------	------

disciplinas são: Análise das Demonstrações Contábeis; Contabilidade Avançada; Contabilidade Pública; Contabilidade Tributária; Elaboração e Análise de Projetos; Perícia, Avaliação e Arbitragem Contábil e Sistemas de Informações Contábeis. Também presente em sete componente curricular, o estudo de caso é aplicado pelos docentes dos componentes curriculares: Contabilidade Avançada; Contabilidade Empresarial; Contabilidade Gerencial; Contabilidade Tributária; Controladoria; Elaboração e Análise de Projetos e Noções de Contabilidade Internacional. Assim, esses dois instrumentos são os mais frequentes na mesclagem com a prova escrita, dentre as 23 turmas da UNOESC.

4.1.6 Participação do Aluno

Um dado que chama a atenção na análise dos planos de ensino foi a presença do fator “participação do aluno” como instrumento de avaliação da aprendizagem em cinco das 18 turmas, nos seguintes componentes curriculares: Análise das Demonstrações Contábeis e Contabilidade Societária 2 no turno da noite, Contabilidade Societária 1 no turno da tarde e Custos em ambos os turnos. Deve-se ressaltar que no referencial teórico não se tratou explicitamente desse instrumento, mas o seu uso pode ser justificado com o pensamento de Libâneo (2013) de que a avaliação deve acompanhar o processo de ensino e aprendizagem, pois é uma tarefa didática necessária e permanente do docente, sendo uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuições de notas, já que a mensuração apenas proporciona dados, e estes devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa pelo professor.

A “participação do aluno” não é apresentada como instrumento de avaliação da aprendizagem na pesquisa de Piccoli e Biavatti (2017), nem tampouco consta no Regimento Interno da UNOESC. Aqui cabe salientar que a referida pesquisa aponta dois instrumentos que não constam nos planos de ensino dos docentes da UFPE, mas que são utilizados pelos docentes da UNOESC, sendo eles: “relatórios de análise” e “paper/artigo”. O primeiro é utilizado por seis disciplinas, as quais: Análise de Custos; Análise das Demonstrações Contábeis; Contabilidade de Custos; Contabilidade Gerencial; Noções de Mercado de Capitais e Sistemas de Informações Contábeis. Já o segundo é aplicado em duas disciplinas, Auditoria Contábil e Perícia, Avaliação e Arbitragem Contábil das 23 turmas.

4.1.7 Pesos e Critérios dos Instrumentos de Avaliação

É possível perceber que dentre os dezoito planos de ensino disponibilizados, apenas dez apresentaram a identificação do peso para cada instrumento de avaliação da aprendizagem, permitindo ao aluno acompanhar suas notas parciais e estimar qual será a nota final. Essas turmas foram as de Computação Aplicada à Contabilidade, Contabilidade Aplicada ao Setor Público, Teoria da Contabilidade, todas elas nos dois turnos, Contabilidade Societária 1 e Contabilidade Societária 2, ambas no turno da noite, e Controladoria e Matemática Financeira, as duas no turno da tarde.

Além do fato de poucos planos exibirem os pesos de cada instrumento, nenhum deles evidenciou aos alunos quais os critérios de avaliação que foram usados para atribuir as notas de forma explícita, deixando o aluno sem saber o que é exigido dele pelo docente, por conta da falta de definição de critérios de avaliação. Isso contraria os apontamentos de Piccoli e Biavatti

RIC - Revista de Informação Contábil - ISSN 1982-3967	v.18	e-024012	1-22	2024
---	------	----------	------	------

(2017), no qual é afirmado que o professor deve estabelecer o que ele espera para que o aluno possa mensurar o que o docente espera dele, pois o processo de ensino e aprendizagem se concretiza quando ambos têm clareza do que pretendem alcançar. Os autores também mostram, no resultado desse estudo, que todos os docentes das 23 disciplinas analisadas na UNOESC informaram o peso dado para cada instrumento de avaliação utilizado em seus planos de ensino, contudo nenhum dos docentes apresentaram claramente nos planos quais os critérios de avaliação a serem observados na aplicação da nota.

4.2 Estratégias de Ensino Aprendizagem

Na presente pesquisa, também se aplicou a teoria apresentada pela literatura para analisar as estratégias de ensino aprendizagem que os professores usam em seus planos, seguindo o raciocínio de Oliveira et al. (2007), de que a avaliação da aprendizagem é um processo que deve ser desenvolvido de forma contínua e personalizada, com o propósito de avaliar não apenas o processo de aprendizagem, mas também o de ensino, ganhando amplitude e totalidade. Complementando o raciocínio, Anastasiou e Alves (2004) apontam que a escolha do método de avaliação e a prática de ensino devem ser consideradas conjuntamente para avaliar com precisão o desempenho do aluno, já que a avaliação deve refletir não apenas o conhecimento do aluno, mas também a eficácia do ensino, logo enfatiza a importância de alinhar as práticas de ensino e avaliação para garantir que os alunos sejam avaliados de maneira justa e precisa. As estratégias de ensino e aprendizagem podem ser classificadas como avaliação Formativa, pois elas contribuem para o desenvolvimento do conhecimento dos alunos para as avaliações do tipo Somativa, que foram vistas anteriormente. A Tabela 3 apresenta as estratégias utilizadas nos planos de ensino da amostra analisada.

Tabela 3

Estratégias de ensino aprendizagem

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM
Análise das Demonstrações Contábeis - T	Aula expositiva dialogada, estudo dirigido, exercícios em sala de aula e atividades em grupo.
Análise das Demonstrações Contábeis - N	Aulas expositivas dialogadas, análises de situações práticas e exercícios de aplicação.
Computação Aplicada à Contabilidade – T e N	Aulas expositivas e exercícios de aplicação.
Contabilidade Aplicada ao Setor Público – T e N	Aulas expositivas, análises de situações práticas, discussões em sala de aula e exercícios de aplicação.
Contabilidade Societária 1 - T	Aulas expositivas, aulas práticas com exercícios e estudos de casos.
Contabilidade Societária 1 - N	Aulas expositivas, discussões em sala de aula e atividades em grupo.
Contabilidade Societária 2 - N	Aulas expositivas, exercícios de aplicação e seminários em grupo.
Controladoria – T	Aulas expositivas, estudo de casos, leituras de livros e artigos, discussões de texto e exercícios de aplicação.
Controladoria - N	Aulas expositivas, leituras de livros e artigos e exercícios de aplicação.

RIC - Revista de Informação Contábil - ISSN 1982-3967	v.18	e-024012	1-22	2024
---	------	----------	------	------

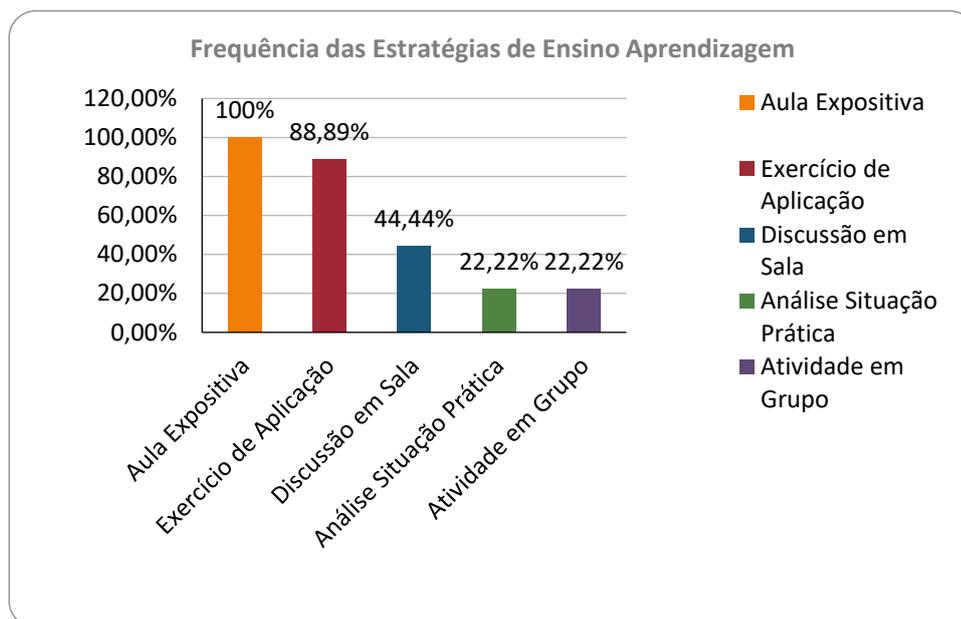
Custos – T e N	Aulas expositivas, discussões em sala de aula e exercícios de aplicação.
Finanças e Planejamento Público – T e N	Aulas expositivas.
Matemática Financeira - T	Aulas expositivas e exercícios de aplicação.
Teoria da Contabilidade – T e N	Aulas expositivas, discussões em sala de aula e atividades em grupo.

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Observa-se que a estratégia com a aula expositiva é uma unanimidade entre todos os docentes, inclusive, na disciplina de Finanças e Planejamento Público, a estratégia é integralmente voltada para este método. Cabe destacar que as duas turmas da disciplina de Análise das Demonstrações Contábeis, com diferentes docentes, utilizam a estratégia da aula expositiva dialogada, que, segundo Anatsiou e Alves (2004), vem sendo aplicada em substituição a tradicional palestra docente, sendo a principal diferença entre essas estratégias a participação do aluno, cujas observações serão consideradas, analisadas e respeitadas, independentemente da procedência e da pertinência delas em relação ao assunto tratado, garantindo a mobilização do aluno e criando as condições para a construção e elaboração da síntese do objeto de estudo.

Figura 3

Frequência das estratégias de ensino aprendizagem



Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Vale ressaltar que, na Figura 3, as duas utilizações da estratégia aula expositiva dialogada foram incluídas às aulas expositivas tradicionais. Apesar de suas diferenças, as duas apresentam muitas semelhanças em seu método. Também se ressalta que esse gráfico não teve como objetivo apresentar todas as estratégias contidas na amostra, mas sim apontar as estratégias que mais se destacaram em frequência.

Sobre a utilização unânime da aula expositiva, ela evidencia as reflexões de Leal e Cornachione (2016) de que o ensino de contabilidade no Brasil ainda adota de forma majoritária essa estratégia, no qual o professor expõe em sala de aula conteúdos visando a sua compreensão pelos alunos. Os autores também alertam que esse método utilizado de forma exclusiva pode gerar o problema da passividade do discente, que não favorece o desenvolvimento de habilidades de solução de problemas novos e nem desenvolve o espírito crítico e participativo. Mas também fica claro na amostra de docentes analisados que, em quase sua totalidade, eles afastam seus alunos dessa passividade ao mesclar a aula expositiva com outros métodos que incentivam o “espírito crítico e participativo”.

É o caso da utilização dos exercícios de aplicação como estratégia adotada por praticamente toda a amostra dos docentes, excetuando Finanças e Planejamento Público nos dois turnos. Para Marion e Marion (2006) a resolução de exercícios propicia a consolidação dos conhecimentos, a recordação dos conteúdos, a aplicação da matéria na resolução de problemas e possibilita a formação de atitude crítica e criadora frente à realidade social, e faz com que o aluno forme atitudes e convicções para se posicionarem na vida profissional.

Seguindo esse raciocínio de formação crítica e participativa, também são utilizados pelos professores da amostra outros métodos, com destaque para as discussões em sala de aula, as análises de situações práticas e as atividades em grupo, nas quais as estratégias são apresentadas de forma mesclada em praticamente todas as turmas. Vale destacar que apenas as turmas de Controladoria da tarde e da noite solicitam leituras como estratégia, proporcionando aos alunos a possibilidade de leitura de livros e artigos adicionais proposta pelos docentes, estratégia essa que pode ser utilizada para momentos de mobilização do estudante, como também para a construção e a elaboração da síntese do objeto de estudo (Anatasiou & Alves, 2004).

Quanto as estratégias de ensino aprendizagem utilizadas pelos docentes na avaliação formativa, a pesquisa de Piccoli e Biavatti (2017) não apresentou em seus resultados o uso da aula expositiva nem a aula expositiva dialogada, nem fez nenhum tipo menção a essas estratégias. Por outro lado, os autores mostram que os docentes utilizam diversas estratégias de ensino aprendizagem, com destaque principal para a resolução de exercícios, que é aplicada em 22 das 23 disciplinas analisadas na UNOESC. A exceção é a disciplina de Ética Profissional, que utiliza apenas o seminário, estratégia essa que também é utilizada em mais sete, totalizando oito disciplinas. Outra estratégia em destaque é o trabalho em grupo, aparecendo também em oito disciplinas assim como o seminário. Além dessas, várias estratégias são apontadas, como debates e discussões em grupo, relatórios de apresentação, fórum de debate, estudos de caso, atividades em laboratório e sugestão de leitura, esta última sendo utilizada apenas na disciplina de Contabilidade Pública.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi identificar os instrumentos de avaliação e estratégias de ensino propostas pelos docentes a partir da análise de seus planos de ensino, tendo como amostra as 15 disciplinas da formação profissional do curso de Ciências Contábeis, modalidade presencial, da Universidade Federal de Pernambuco, no campus de Recife. As disciplinas foram apresentadas em 30 turmas, já que elas são ofertadas nos turnos da tarde e da noite, e, em muitos

RIC - Revista de Informação Contábil - ISSN 1982-3967	v.18	e-024012	1-22	2024
---	------	----------	------	------

casos, as disciplinas possuem docentes diferentes em cada turno, cada um com seu respectivo plano de ensino.

Quanto ao modelo de avaliação Somativa, percebeu-se que praticamente todos os docentes procuraram fazer uma mescla de vários tipos de instrumentos apontados pela literatura no processo de avaliação da aprendizagem dos alunos. Dentre os destaques utilizados pelos professores, tem-se a prova escrita, o trabalho escrito, o seminário, a resolução de exercícios e o estudo de caso. O instrumento “participação do aluno” não é apresentado nominalmente pela literatura, mas a sua existência é justificada por ela. Assim, vale ressaltar a sua presença nos planos de ensino analisados. Notou-se que apenas dez dos 18 planos de ensino apresentaram a identificação do peso para cada instrumento de avaliação da aprendizagem, permitindo ao aluno acompanhar suas notas parciais e estimar qual será a nota final. Além disso, nenhum dos planos de ensino deixou claro aos alunos, quais os critérios de avaliação que foram usados para atribuir as notas de forma explícita, fazendo com que o discente não saiba exatamente o que é exigido dele pelo professor.

Já na questão do modelo de avaliação Formativa, a estratégia de ensino aprendizagem que domina os planos de ensino é a aula expositiva, utilizada por todos os professores, quase sempre aparecendo em conjunto com outras estratégias, pois o seu uso exclusivo pode gerar passividade do discente. Dentre as estratégias usadas de forma mesclada para incentivar o “espírito crítico e participativo” do aluno, pode-se destacar os exercícios de aplicação, apontados em praticamente todos os planos de ensino, como também discussões em sala de aula, análises de situações práticas e atividades em grupo.

Observou-se que os docentes não registraram a possibilidade de se fazer alterações ou correções nos seus planos de ensino para que este se adapte as necessidades específicas de cada turma. Ademais, nenhum dos planos de ensino apresentou o modelo de avaliação Diagnóstica para detectar os fatores que influenciaram no aprendizado do aluno.

É importante salientar que o presente trabalho apresenta limitação, pois em apenas sessenta por cento das turmas o plano de ensino foi disponibilizado pelo docente, reduzindo a amostra de dados para 18 turmas, já que nas outras 12 turmas, oito tiveram apenas o cronograma das atividades disponibilizados pelos docentes e quatro não tiveram nenhum documento disponibilizado pelos seus professores. Como sugestão para pesquisas futuras, pode-se fazer o levantamento sobre os instrumentos de avaliação da aprendizagem e estratégias de ensino aprendizagem das disciplinas da formação profissional nas graduações em Ciências Contábeis de outras universidades do Brasil, para observar se os resultados apresentados neste estudo representam uma tendência nesse país.

REFERÊNCIAS

- Anastasiou, L. das G. C., & Alves, L. P. (2004). Estratégias de ensinagem. In *Anastasiou, L das G. C.; Alves, L. P. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*, 3, 67–100.
- Borsatto Júnior, J. L., Boçato, E. C., & Silva, S. C. (2016). Avaliação da aprendizagem em ciências contábeis: um estudo bibliométrico. In *Congresso da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis*.

RIC - Revista de Informação Contábil - ISSN 1982-3967	v.18	e-024012	1-22	2024
---	------	----------	------	------

- Buss, R. N., Sorato, K. A. D. L., & Bonifácio, R. C. (2007). A Avaliação do Ensino e Aprendizagem no Curso de Ciências Contábeis da UNESC. In *VII Colóquio Internacional sobre Gestion Universitaria em America del Sur - Movilidad, Gobernabilidad e Integración Regional*.
- Gil, A. .C. . (1997). *Metodologia do ensino superior*. 3: ed. São Paulo: Atlas.
- GilA. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6: ed. São Paulo: Atlas.
- Klosouski, S. S., & Reali, K. M. (2008). Planejamento de ensino como ferramenta básica do processo ensino-aprendizagem. *Revista Eletrônica Lato Sensu*, 5. Guarapuava: Unicentro.
- Kraemer, M. E. P. (2005). A avaliação da aprendizagem como processo construtivo de um novo fazer. *Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior*, 10(2).
- Laffin, M. (2002). *De Contador a Professor: A trajetória da docência no ensino superior de contabilidade*. 2002. 203 f. Tese (doutorado em Engenharia de Produção).
- Leal, D. T. B., & Júnior, E. C. (2009). A Aula Expositiva no Ensino da Contabilidade. *Contabilidade Vista & Revista*, 17(3), 91–113.
- Libâneo, J. C. (2013). *Didática*. 2: ed. São Paulo: Cortez.
- Luckesi, C. (2005). *Avaliação da aprendizagem escolar*. 17: ed. São Paulo: Cortez.
- Marques, L., & Biavatti, V. T. (2019). Estratégias aplicadas no ensino da contabilidade: evidências dos planos de ensino de uma universidade pública. *Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL*, 12(2), 24–47. <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2019v12n2p24>
- Marion, J. C.; Marion, A. L. C. (2006). *Metodologias de ensino na área de negócios: para cursos de administração, gestão, contabilidade e MBA*. São Paulo: Atlas.
- Masetto, M. T. (2003). *Competência pedagógica do professor universitário*. São Paulo: Summus.
- Mazzioni, S. (2013). As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: Concepções de alunos e professores de ciências contábeis. *Revista Eletrônica de Administração e Turismo*, 2(1).
- Musial, N. T. K., Dallabona, L. F., Theiss, V., & Rausch, R. B. (2012). Plano de ensino-aprendizagem: análise de um curso de ciências contábeis do sul do Brasil. *Revista Brasileira De Contabilidade E Gestão*, 1(1), 12–24. <https://doi.org/10.5965/2316419001012012012>
- Oliveira, E. S. G., Cunha, V. L., Encarnação, A. P., Santos, L., Oliveira, R. A., & Nunes, R. S. (2018). Uma Experiência de Avaliação da Aprendizagem na Educação a Distância. O Diálogo entre Avaliação Somativa e Formativa. *REICE. Revista Iberoamericana Sobre Calidad, Eficacia Y Cambio En Educación*, 5(2). <https://doi.org/10.15366/reice2007.5.2.004>
- Peleias, I. R. (2006). *Didática do ensino da contabilidade*. São Paulo: Saraiva.
- Perrenoud, P. (1999). *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed.
- Petrucci, V. B. C.; Batiston, R. R. (2006). Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em contabilidade. In Peleias, I. R. *Didática do ensino da contabilidade*. São Paulo: Saraiva.
- Piccoli, M., & Biavatti, V. T. (2017). Avaliação da aprendizagem no curso de ciências contábeis: uma abordagem a partir dos instrumentos avaliativos dos planos de ensino das disciplinas do eixo profissional. *Revista Brasileira de Contabilidade*, 225, 52–65.
- Ramalho, K. de M., Oliveira, S. P. de, Silva, L. R. F. da, & Araujo, A. O. (2023). Avaliação da aprendizagem, práticas e formação docente: perspectivas dos docentes em

- contabilidade. *Revista Mineira De Contabilidade*, 24(1), 74–86.
<https://doi.org/10.51320/rmc.v24i1.1427>
- Rampazzo, S. R. R. (2011). Instrumentos de avaliação: reflexões e possibilidades de uso no processo de ensino e aprendizagem. *Produção didático-pedagógica (Programa de Desenvolvimento Educacional)*. Londrina: Universidade Estadual de Londrina.
- Raup, F. M.; Beuren, I. M. (2006). Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In Beuren, I. M. *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. 3: ed. São Paulo: Atlas.
- Sanmartí, N. (2009). *Avaliar para aprender*. Porto Alegre: Artmed.
- Senac (2015). *Avaliação da aprendizagem*. https://www.dn.senac.br/wp-content/uploads/2020/10/DT_5_Avaliacao-da-Aprendizagem.pdf
- Silva, I. L. (2018). Como as teorias da educação podem ser aplicadas no ensino da contabilidade. *Millenium*, 2 (7), 13-20.
- Slomski, V. G. (2008). Saberes que fundamentam a prática pedagógica do professor de Ciências Contábeis. In *Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*, São Paulo, 2008.
- Sousa, J. R. de, & Santos, S. C. M. dos. (2020). Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. *Pesquisa E Debate Em Educação*, 10(2), 1396–1416.
<https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31559>
- Spinardi, J. D., & Both, I. J. (2018). Blended learning: o ensino híbrido e a avaliação da aprendizagem no ensino superior. *Boletim Técnico Do Senac*, 44(1).
<https://doi.org/10.26849/bts.v44i1.648>